

B3

O “porquê” do *advocacy*

O embasamento bíblico

A Seção B3 considera a importância do *advocacy* para os cristãos e o papel da igreja no exercício de *advocacy*. Examina a forma como o *advocacy* contribui para cumprir o propósito de Deus para o mundo através da “missão integral”, expressão que a Tearfund usa para descrever a integração entre a oração, a proclamação do evangelho e o serviço prático. Explora o que podemos aprender com os personagens bíblicos que exerceram *advocacy*, com ênfase especial no exemplo de Jesus.



Notas ao facilitador

Esta seção explora uma série de perguntas e respostas. O formato difere das outras seções de duas formas:

1. As Notas ao facilitador dão as respostas para os exercícios. Por isso, se o Kit de ferramentas for utilizado em um workshop de treinamento, o facilitador deve tomar cuidado para não revelar as respostas antes de os exercícios serem concluídos.
2. As ferramentas nesta seção são notas para estudo, concebidas para que o material em cada página seja autônomo.

Os facilitadores dos treinamentos devem estar familiarizados com o material. Não precisam ter experiência direta com a “missão integral”, mas devem compreendê-la bem. Se necessário, podem trazer pessoas com mais experiência ao utilizar esta seção em um workshop de treinamento.

- Por que os cristãos devem engajar-se em *advocacy*? 44
- Qual o papel da igreja em *advocacy*? 44
- O que é a missão integral e como o *advocacy* se insere nela? 46
- O que podemos aprender com os personagens da Bíblia que faziam *advocacy*? 46
- O que podemos aprender com o exemplo de Jesus? 48



Ferramentas

Esta seção apresenta ferramentas que podem nos ajudar a aplicar o aprendizado de forma prática. Em um workshop de treinamento, podem ser usadas como materiais de apoio.

- FERRAMENTA 11: Notas para estudo: A plenitude da salvação 50
- FERRAMENTA 12: Notas para estudo: A justiça e compaixão de Deus 51
- FERRAMENTA 13: Notas para estudo: Motivações bíblicas para o exercício de *advocacy* 52
- FERRAMENTA 14: Notas para estudo: Jesus, exemplo de *advocacy* 53



Exercícios de treinamento

Nesta seção são propostos alguns exercícios interativos de treinamento que podem ser usados com os grupos a fim de aprofundar sua compreensão das questões suscitadas e para exercitar a aplicação das ferramentas apresentadas. São ideais para uso em workshops de treinamento.

- EXERCÍCIO 15: O papel da igreja em *advocacy* 54
- EXERCÍCIO 16: Personagens da Bíblia que fizeram *advocacy* 55
- EXERCÍCIO 17: Jesus e o poder 56

SEÇÃO B3 Notas ao facilitador



Por que os cristãos devem engajar-se em *advocacy*?

A Bíblia tem como tema central a história da salvação. Salvação significa “sanar todas as coisas” e restaurá-las àquilo que é a vontade de Deus – para nós como indivíduos, para a comunidade cristã, bem como para toda a sociedade e para o meio ambiente. A salvação permite que as pessoas se tornem cidadãs do reino de Deus. Oferece esperança no presente, embora a plenitude da salvação somente vá ocorrer no futuro.

Os cristãos devem exercer *advocacy* como parte daquilo que significa “sanar todas as coisas”. Encontrarão motivação de diversas formas e serão movidos pelo Espírito Santo para se engajarem com paixão (vide a **FERRAMENTA 13: Notas para estudo: Motivações bíblicas para o exercício de *advocacy***). O *advocacy*, para o cristão, é uma manifestação da obediência a Deus, da sede de justiça e da compaixão pelos outros (principalmente por pessoas carentes, marginalizadas e vulneráveis) e é uma forma de orientar as pessoas em direção a Jesus Cristo.

Deus colocou os cristãos em diversas áreas profissionais e níveis da sociedade, todos os quais precisam ser influenciados e transformados para que a pobreza possa ser combatida. Os cristãos devem exercer sua influência estratégica seguindo o exemplo bíblico:

- Manifestando-se contra a injustiça e a idolatria
- Servindo de exemplo de uma sociedade alternativa, mostrando como Deus pretendia que fosse
- Questionando a autoridade quando contraria o que a Bíblia ensina
- Orando para Deus intervir
- Trazendo a paz e a reconciliação
- Buscando a justiça social e econômica.

Para informações adicionais, leia:

FERRAMENTA 11: Notas para estudo: A plenitude da salvação

FERRAMENTA 12: Notas para estudo: A justiça e compaixão de Deus

FERRAMENTA 13: Notas para estudo: Motivações bíblicas para o exercício de *advocacy*.

Leia também a Seção F2 sobre o planejamento quanto aos riscos, que aborda as preocupações comuns de cristãos atuantes em *advocacy*.



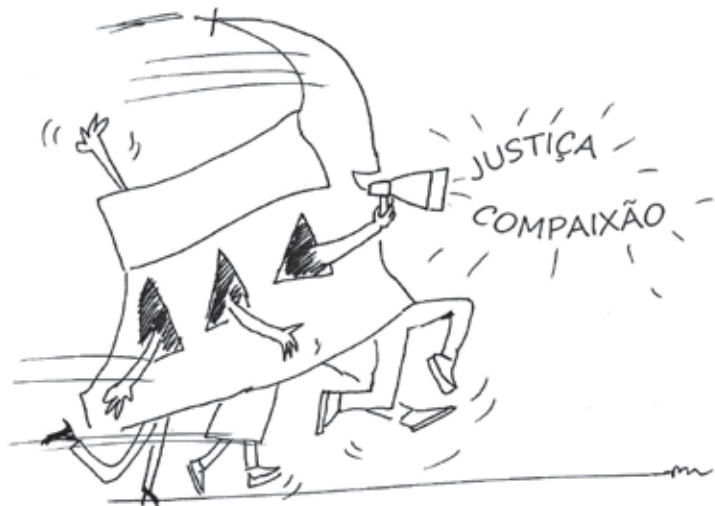
Qual o papel da igreja em *advocacy*?

Nenhuma igreja local é perfeita. As igrejas locais são compostas por pessoas no caminho do crescimento e da transformação, que procuram criar comunidades como as que Deus quer na Terra. Existem sempre oportunidades para as igrejas terem um maior impacto na comunidade local e na sociedade em geral. Mas a igreja representa mundialmente o povo redimido de Deus, em que habita seu Espírito, e isso a torna o mais poderoso agente de transformação do mundo.

Um dos papéis de grande relevância da igreja é ser uma voz profética, manifestando-se pela transformação na sociedade, e a favor das pessoas carentes, vulneráveis e marginalizadas. Nesse sentido, as igrejas têm um papel estratégico a desempenhar no trabalho de *advocacy* em nome da comunidade local, e em conjunto com ela. Esse papel compreende:

■ **Influência local**

A igreja local tem a capacidade de exercer efetivo poder e influência em assuntos locais e sobre as pessoas que detêm poder em seu contexto. Como membro da comunidade, a igreja local vê e sofre com as injustiças locais em primeira mão, e muitas vezes está bem posicionada para manifestar-se e agir.



■ Empoderando os cidadãos

A igreja local, em muitos casos, está bem posicionada para empoderar os cidadãos em nível comunitário, por representar um grande número de pessoas. A igreja local é influente, sustentável e relevante para as pessoas da comunidade. Também representa uma voz moral reconhecida, que tem peso e autoridade (embora seja verdade que, em alguns contextos, a voz moral da igreja tenha sido comprometida por escândalos).

■ Obtendo informações locais

A igreja local está em posição ideal para colher relatos e informações em primeira mão sobre o que acontece em nível local. Essas informações podem então ser repassadas para outros nas estruturas e redes em que a igreja está inserida, para informar e fortalecer seu trabalho de *advocacy* (embora isso não seja possível caso a igreja local esteja isolada ou desvinculada da estrutura global da igreja).

■ Difundir informações em nível local

A igreja local, onde as pessoas se reúnem com frequência, oferece uma plataforma natural para a difusão de informações aos membros da igreja e da comunidade. Essas informações podem servir para combater injustiças e chamar os decisores à responsabilidade.

■ Atuar como mediador e pacificador

A igreja local pode ser uma importante força em prol da reconciliação na comunidade, por trazer uma forte base de valores e uma teologia que promovem a reconciliação em todas as esferas da vida. No entanto, é importante reconhecer que a igreja, em alguns lugares e em determinados momentos, já contrariou seu ethos fundamental de promover a paz.

■ Oração

A igreja local pode incentivar a oração, o que pode contribuir para moldar e influenciar os corações e as mentes daqueles no poder.

Também existem possíveis problemas para as igrejas locais engajadas em *advocacy*:

- Os líderes das igrejas podem comprometer-se na política (ex.: caso tentem influenciar lideranças políticas com subornos).
- As igrejas podem abusar de seu poder.
- As igrejas nem sempre têm legitimidade para se pronunciar.
- As igrejas podem não ter conhecimentos especializados.
- As igrejas podem não ensinar e aplicar o aprendizado sobre justiça social.
- As igrejas podem ser vulneráveis à perseguição pelo estado.

Outras informações sobre o papel da igreja em *advocacy* podem ser obtidas no espaço internacional de aprendizagem da Tearfund, <http://tilz.tearfund.org>.



O que é a missão integral e como o advocacy se insere nela?

A missão da igreja é, através da reconciliação, resgatar o relacionamento do ser humano: com Deus, consigo mesmo, com o meio ambiente, com pessoas próximas e com pessoas desconhecidas. O desdobramento disso é o que a Tearfund chama de "missão integral". Baseia-se no entendimento de que a missão de Deus é a de "fazer surgir, através de Jesus Cristo, uma criação transformada, inteiramente governada por Deus, da qual se expulsará todo o mal e o sofrimento".

Missão integral, portanto, é uma expressão que descreve o cuidado holístico que Deus tem com uma pessoa em convivência com o próximo e com o resto da criação e o meio ambiente. É uma expressão usada por teólogos, ativistas, pessoas atuantes em *advocacy*, líderes de igrejas e outros para descrever o desdobramento conjunto da oração, da proclamação do evangelho e do serviço prático.

Do ponto de vista das necessidades humanas, a preocupação de Deus é abrangente pois sua missão é a de redimir uma nova humanidade para viver no novo céu e na nova terra. Ele atende às pessoas quaisquer que sejam suas necessidades materiais, emocionais, espirituais, econômicas, ambientais e sociais. A restauração do nosso relacionamento com Deus não pode ser desacompanhada pela restauração dos demais relacionamentos. A restauração dos relacionamentos leva a um processo de transformação para melhor. Esse processo não alcançará seu resultado final até que Jesus Cristo retorne e traga uma vida de plenitude.

O processo de restaurar os relacionamentos humanos e promover uma transformação social positiva acontece através da interação de três principais grupos da sociedade: governo, empresas e sociedade civil. Neste último, a igreja desempenha um papel único, pois, embora Deus trabalhe através de todos esses grupos, somente a igreja é capaz de promover uma transformação plena, uma vez que só ela pode trazer o amor e o conhecimento de Jesus Cristo.

Para que os relacionamentos entre os três grupos principais sejam restaurados ao seu funcionamento pretendido, e para que isso resulte na boa transformação, é fundamental entender e abordar seus papéis e o poder e a influência que cada um exerce:

- Os **governos** são uma expressão do propósito de Deus de promover a ordem e a estabilidade, condenar o mal e prestar serviços públicos.
- As **empresas** são uma expressão do propósito de Deus de criar, produzir e distribuir os produtos e serviços dos quais as pessoas precisam para viver, além de gerar empregos e contribuir para a economia através dos impostos.
- À **sociedade civil**, esfera que existe entre a família e o governo, cabe o papel de chamar os governos e empresas à responsabilidade.
- A **igreja** tem um papel único na sociedade civil no sentido de dar testemunho do reinado/reino de Deus em Cristo, exercendo influência sobre os três principais grupos para garantir a justiça e combater a pobreza.

Assim, o *advocacy*, no sentido de influenciar os decisores e chamá-los à responsabilidade para combater as causas fundamentais da pobreza, pode ser entendido como uma parte essencial da missão integral.



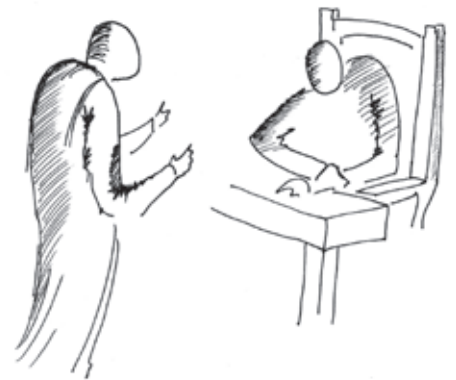
O que podemos aprender com os personagens da Bíblia que faziam advocacy?

A Bíblia é repleta de histórias de pessoas que exerceram *advocacy* – homens e mulheres de todas as idades que amavam a Deus e ao seu povo, que se manifestaram contra a injustiça, que deram um exemplo de uma sociedade alternativa, que questionaram o abuso do poder, que confrontaram as autoridades, que exerceram influência sobre decisores, que oraram para Deus intervir e que, através da persuasão, promoveram uma transformação na sociedade.

Além de Jesus, três dos exemplos mais óbvios de personagens que exerceram *advocacy* na Bíblia são:

■ **Neemias** (Neemias 1:2–4, 2:1–20, 5:1–13)

Ao saber que os muros de Jerusalém, a cidade de Deus, se encontravam em ruínas, Neemias procurou o rei Artaxerxes, e em seguida seus oficiais, a fim de obter permissão para reconstruir os muros. Ele também confrontou os judeus que, ao emprestarem dinheiro aos empobrecidos, cobravam altos juros e tomavam posse de terras, bens e até pessoas como garantia dos empréstimos caso não fossem quitados.

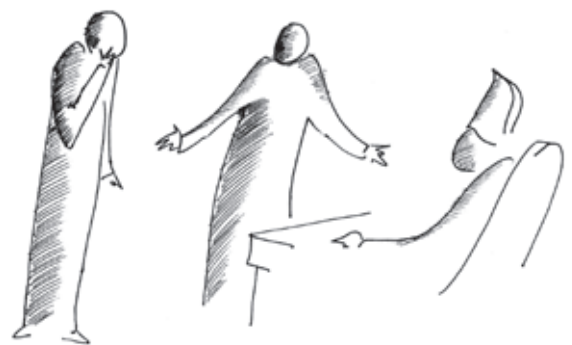


Com o exemplo de Neemias, aprendemos que o *advocacy* envolve:

- *Motivações vindas de Deus* – Neemias amava profundamente a Deus e ao seu povo, e desejava que a honra de Deus fosse restaurada e que seu povo se arrependesse.
- *Selecionar e pesquisar a causa certa* – Neemias examinou pessoalmente os muros destruídos, levantando informações sobre a situação em primeira mão.
- *Reflexão e oração* – Neemias dedicou tempo para apresentar a situação perante Deus. Ele não se precipitou a agir sem pensar.
- *Aproveitar oportunidades* – Neemias teve medo quando o rei conversou com ele, mas usou seu cargo e sua influência para solicitar cartas aos governadores, pedido que o rei atendeu.
- *Respeito às autoridades* – Neemias era cortês e respeitoso para com o rei.
- *Clareza na comunicação* – Neemias sabia qual era a mensagem que precisava transmitir ao rei. Foi claro ao fazer seu pedido.
- *Parceria* – Em cada momento, Neemias envolveu as pessoas certas. Ele não agiu sozinho.
- *Enfrentar oposição* – Sambatate e Tobias não queriam que o bem-estar do povo fosse promovido. Zombaram e ridicularizaram Neemias, mas ele soube responder.
- *Justa indignação* – Neemias se enfureceu com as injustiças sofridas por seus compatriotas judeus.
- *Conhecer os fatos* – Neemias pôde questionar os juros cobrados entre seus compatriotas judeus pois conhecia as leis que proibiam essa prática.

■ **Moisés e Arão** (Êxodo capítulos 5–12 e principalmente 6:13, 6:26–7:24, 11:1–10, 12:29–36)

Em uma época em que o povo de Deus vivia no Egito, oprimido e escravizado, Deus chamou Moisés e Arão para irem ao faraó, rei do Egito, para pedir-lhe que deixasse seu povo sair do país.



Com o exemplo de Moisés, aprendemos que o *advocacy* envolve:

- *Obediência ao chamado de Deus* – Moisés se dirigiu ao faraó porque Deus o chamou, tendo ouvido o lamento de seu povo oprimido, e porque Deus se preocupa com quem sofre com a injustiça.
- *Paciência e perseverança* – Moisés teve que voltar ao faraó para repetir a mesma mensagem dez vezes.
- *Coragem e enfrentamento de riscos* – Moisés enfrentou a crescente hostilidade do faraó diante de seus pedidos.
- *Contornar dificuldades* – Moisés tinha dificuldade na fala e, por isso, Deus lhe deu Arão para trabalhar com ele e ajudá-lo a se comunicar.

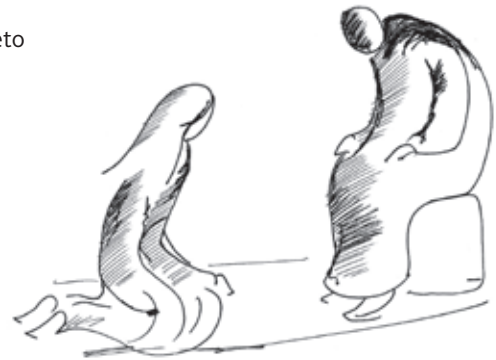
- *Parceria* – Moisés tinha acesso ao faraó, mas era Arão quem lhe dirigia a palavra. Ambos atuavam em *advocacy*, mas em funções diferentes.
- *Perseverar mesmo quando não vemos progresso e os acontecimentos nos deixam perplexos* – Deus avisou a Moisés que o coração de faraó se endureceria. No entanto, o faraó finalmente libertou o povo.

■ **Ester e Mardoqueu** (Ester 3:8–4:17, 7:1–8:8, 8:11–13)

Logo que Ester se tornou rainha, foi publicado um decreto que previa a aniquilação do povo de Deus. Mardoqueu contou para Ester e insistiu para que ela fosse à presença de seu marido, o rei, implorar para que salvasse seu povo.

Com o exemplo de Ester, aprendemos que o *advocacy* envolve:

- *Motivações vindas de Deus* – Ester e Mardoqueu amavam a Deus e se preocupavam profundamente com o seu povo, o que os motivou a agir.
- *Conhecimento da necessidade* – A causa a ser objeto do trabalho de *advocacy* foi determinada pela necessidade do povo, da qual Mardoqueu tinha conhecimento – aliás, ele estava entre os diretamente afetados.
- *Usar a influência* – Mardoqueu acreditava que Ester fora colocada em sua posição no palácio real justamente para um momento como este.
- *Coragem e enfrentamento de riscos* – Ester sabia que se o rei não estendesse seu cetro, ela morreria, mas teve que vencer o medo para entrar na sua presença.
- *A importância de agir no momento certo* – Ester aguardou o momento certo para fazer o seu pedido ao rei.
- *Parceria* – Mardoqueu era quem conhecia a necessidade, Ester era quem tinha acesso ao rei, e ao povo coube orar e jejuar, intercedendo por Ester.
- *Mensagens claras* – Ester sabia exatamente o que pediria ao rei e como queria que o decreto fosse redigido.



Embora não seja uma lista completa, abaixo relacionamos alguns outros personagens da Bíblia cuja atuação em *advocacy* merece estudo:

- **Abraão** (Gênesis 18:16–33), que implorou a Deus para que poupasse a cidade de Sodoma.
- **Samuel** (1 Samuel 13:1–15), que repreendeu Saul por desrespeitar a lei.
- **José** (Gênesis 41:1–57), que alertou o faraó que haveria fome e o influenciou para que se preparasse e reduzisse o risco de calamidade.
- **Paulo** (Atos 22:22–23:35, 25:8–12, 26:24–32), que invocou seus direitos e prerrogativas como cidadão romano perante o governador.
- **Amós** (Amós 5:23–24), **Miquéias** (Miquéias 6:8) e **outros profetas do Velho Testamento**, que se manifestaram contra a injustiça e a opressão.



O que podemos aprender com o exemplo de Jesus?

Em todos os evangelhos, percebemos as atitudes e as ações de Jesus para com os oprimidos e os que detêm poder. Também revelam como ele usa seu próprio poder.

A abordagem de Jesus em relação ao poder tinha como características:

- Serviço – Liderança servil
- Respeito – Uso responsável do poder sem o uso de força

- Empoderamento – Capacitação dos outros para dar continuidade ao trabalho
- Coragem – Manifestar-se a favor da verdade e contra a injustiça
- Integridade – Dando um exemplo daquilo que ele defendia
- Exemplo de cidadania – Cumprir a lei, a menos que contrarie a lei de Deus
- Motivação pelo amor – Amor pelos inimigos e pelos odiados.

Passagens para estudo

■ **Jesus lava os pés de seus discípulos** (João 13:1–17)

Jesus havia chegado a Jerusalém um pouco antes da festa da Páscoa e sabia que estava para ser morto. Seus atos e seus ensinamentos ameaçavam o poder dos fariseus e dos saduceus, que, por esta razão, queriam livrar-se dele para manter sua posição dominante na sociedade judaica. Jesus usou a oportunidade para lavar os pés de seus discípulos. Percebemos que:

- Diferente da maioria dos líderes judeus, Jesus era motivado por amor e não pelo poder ou pelo status
- Ele explicava suas ações e usava-as para ensinar e desafiar os outros
- Ele deu um exemplo de serviço altruísta, mostrando aos seus seguidores o caminho que eles eram chamados a seguir
- Ele se identificava com pessoas em posição inferior na sociedade.

■ **Jesus e a mulher surpreendida em adultério** (João 8:1–11)

Os mestres da lei trouxeram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério. Os acusadores queriam humilhar a mulher e colocar Jesus em uma armadilha. Já o homem, que também havia cometido adultério, não é mencionado na história. Trouxeram a mulher para fora, diante do público, prontos para apedrejá-la. Percebemos que:

- Jesus não se precipitou, permanecendo calmo e sob autocontrole
- Ele não aprovava o pecado
- Sem defender as ações da mulher, estava disposto a enfrentar os poderosos
- Ele ensinou o perdão, e não a condenação
- Ele era motivado pelo amor e pelo desejo de reconciliação.

■ **Jesus purifica o templo** (Mateus 21:12–17)

Um pouco antes de Jesus entrar em Jerusalém, ele foi ao local do templo e começou a derrubar as mesas dos cambistas e dos que vendiam pombas. Ele também curou os cegos e os mancos, e as crianças gritavam louvores a ele. Entretanto, ele repreendeu a multidão, inclusive os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei, por sua falta de fé e por permitirem que o templo fosse corrompido. Percebemos que:

- Jesus combateu a exploração dos empobrecidos
- Ele não tinha autoridade oficial no templo, mas as pessoas o escutaram por causa do que ele fez
- Ele sabia o momento de agir
- Ele explicou os seus atos às pessoas a sua volta
- Ele combateu as causas da pobreza e do sofrimento, curando as pessoas e confrontando os opressores
- Ele estava disposto a questionar os costumes culturais quando contrariavam a vontade de Deus.

Para informações adicionais, vide a FERRAMENTA 14: Notas para estudo: Jesus, exemplo de *advocacy*.



Notas para estudo: A plenitude da salvação

Isaías profetiza a vinda do Messias para trazer salvação. Ele se preocupa com a salvação das nações (Israel em primeiro lugar e, depois, todas as nações), mas sabe que essa salvação virá através de um único homem. Isaías, Capítulo 1, mostra que o pecado traz consequências sociais (v15–17), ambientais (v19–20) e políticas (v23). A raiz do pecado é o rompimento do relacionamento com Deus (v2–4), que leva ao rompimento dos relacionamentos em outros níveis. Salvação significa “sanar as coisas” e reverter os efeitos do pecado, trazendo a restauração em todos os níveis: individual, social e político. Assim, salvação é a restauração da Terra e de seu povo para a glória e a alegria que Deus quis desde o princípio. A Bíblia contém algumas ilustrações dessa glória que está por vir (Isaías 11:1–9, 25:1–8; Ezequiel 47:1–12; Apocalipse 21).

O reino de Deus

A plenitude da salvação está expressa nas boas novas da vinda do reino de Deus. Esse reino existe onde quer que Deus reine – nos corações das pessoas, nos relacionamentos, nos sistemas e nas estruturas. Ele foi profetizado no Antigo Testamento e trazido por Jesus.

- O reino chegou, mas ainda aguardamos a sua concretização (Marcos 1:15).
- O reino retificará todas as coisas, trará redenção e reconciliação (Colossenses 1:20, 2 Coríntios 5:19) e representa boas novas para os pobres (Lucas 4:18–19).
- Haverá oposição ao reino, por entrar em conflito com o mundo da atualidade.

As boas novas do reino

No Evangelho de Lucas, Jesus explica sua missão com uma citação de Isaías 61: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos, e proclamar o ano da graça do Senhor”* (Lucas 4:18–19). Essas boas novas são a plenitude da salvação e compreendem:

- A reconciliação com Deus – o chamado para o arrependimento e a crença é para que as pessoas regressem a Deus e vivam em paz com Ele e uns com os outros.
- Liberdade da opressão – incluindo liberdade política e libertação individual (como no Êxodo do Egito), pois Jesus colocou todos os poderes sobre seu comando.
- Bênção pessoal e coletiva de Deus.
- Boas novas para os pobres – a salvação representa boas novas, principalmente para pessoas em situação de pobreza, porque Deus as valoriza tanto quanto valoriza os demais. Essa atitude é diferente da que o mundo tem em relação a essas pessoas, que, muitas vezes, faz com que se sintam como cidadãos de segunda classe. O reino de Deus endireita os valores do mundo.

Esse enfoque no reino de Deus e o fato de representar *“boas novas para os pobres”* está no âmago da missão da Tearfund.



Notas para estudo: A justiça e compaixão de Deus

Como seres humanos, somos feitos à imagem de Deus (Gênesis 1:27). Todos os seres humanos têm o mesmo valor e devem ser igualmente respeitados. Deus ama a todas as pessoas e tem especial preocupação com os carentes, os marginalizados e os oprimidos, porque eles com frequência são vítimas de sofrimento e injustiça. Sua preocupação com pessoas carentes e oprimidas e seu desejo de justiça fazem parte de seu caráter. Essa preocupação é evidente em toda a Bíblia, em suas ações, leis e mandamentos.

Justiça no Velho Testamento

O exemplo mais significativo no Velho Testamento da forma como Deus promove a justiça é a libertação de seu povo da opressão no Egito, como parte de seu plano de trazê-los para a terra prometida. Essa libertação compreendeu a libertação física da escravidão, a libertação política de um regime opressivo e a libertação espiritual, para que pudessem adorar a Deus com liberdade. O Êxodo mostra-nos a compaixão de Deus e seu desejo de justiça e liberdade. Frequentemente, a compaixão e a justiça andam juntas nas ações e nos mandamentos de Deus. Em Êxodo 3:7–8, lemos: *“Disse o Senhor: ‘De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo. Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta.’”* O Êxodo pode ser visto como presságio da verdadeira liberdade que Cristo traz aos seus seguidores.

Os mandamentos e as leis de Deus são um reflexo de seu caráter e servem como referência de como Ele quer que vivamos. Através deles, Ele demonstra uma preocupação especial pelas pessoas à margem da sociedade:

- Em Deuteronômio, os israelitas recebem ordens para seguir o caminho de Deus. Isso inclui reconhecer que Deus *“defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa”* (Deuteronômio 10:18).
- Isaías fala da verdadeira obediência a Deus: *“O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo? Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo?”* (Isaías 58:6–7).
- Outras passagens-chave do Velho Testamento, que mostram o desejo de Deus pela justiça e a misericórdia para seu povo, são Levítico 25, Amós 5:11–15 e Miquéias 6:8.

Justiça no Novo Testamento

- Jesus mostra sua preocupação em suas ações (vide a FERRAMENTA 14: Notas para estudo: Jesus, exemplo de *advocacy*).
- Jesus ensina que os mandamentos mais importantes são amar a Deus e ao próximo. Amar a Deus com todo o coração implica sermos transformados para que sejamos mais como Ele e tenhamos o seu coração. Jesus usa a parábola do Bom Samaritano para mostrar como é esse amor na prática (Lucas 10:25–37).
- Os fariseus são repreendidos por negligenciar a justiça: *“Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortaliças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas”* (Lucas 11:42).
- Tiago ensina os cristãos a tratar todas as pessoas com igualdade e, em particular, não insultar os empobrecidos ou ignorar suas necessidades (Tiago 2:1–26).



Notas para estudo: Motivações bíblicas para o exercício de *advocacy*

As motivações para o que fazemos são influenciadas por nossos valores. Os valores bíblicos são constantes, mas só se tornam nossos valores quando vivemos de acordo com eles. Considerando que cada um de nós prioriza os valores de maneiras diferentes, devemos procurar entender como e por que os outros priorizam seus valores de determinada forma em sua abordagem de *advocacy*. Abaixo apresentamos alguns valores bíblicos ligados ao trabalho de *advocacy*:

Sábria mordomia dos recursos

Devemos tratar o meio ambiente com respeito, tomando o devido cuidado com todos os animais, peixes, pássaros e usando os recursos naturais da Terra para o benefício de todas as pessoas e não apenas de algumas (Gênesis 1–2).

Compaixão

Deus tem compaixão pelos vulneráveis, marginalizados e oprimidos. Foi dito aos israelitas para que não prejudicassem as viúvas nem os órfãos (Êxodo 22:22) e para que cuidassem das pessoas pobres (Levítico 23:22). O salmista fala de Deus como sendo “*misericioso e compassivo*” e “*paciente e transbordante de amor*” (Salmo 145:8).

Amor e responsabilidade ativa pelo próximo

Jesus colocou o amor na essência de todos os mandamentos (Mateus 22:37–40).

Igualdade de todos os seres humanos perante Deus

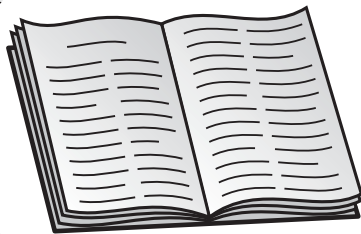
Significa igualdade independentemente de idade, sexo, raça ou inteligência e reconhecer que os seres humanos são feitos à imagem de Deus (Gênesis 1–2; Gálatas 3:28).

Reconciliação e paz nas comunidades

Deus quer que todas as pessoas vivam em paz umas com as outras, e a reconciliação é essencial em seu plano (Mateus 5:9). Precisamos promover relacionamentos pacíficos e colaborativos nas comunidades e procurar a reconciliação em todas as situações.

Justiça social e econômica

Muitas das leis em Levítico foram escritas para promover a justiça, tais como usar medidas justas no comércio (19:36), não cobrar juros (25:36), distribuição justa de terras (25:8–54) e pagamento de salários justos para os trabalhadores (Malaquias 3:5).



Ver também a Seção B1 sobre as razões pela Tearfund praticar *advocacy*.



FERRAMENTA 14

Notas para estudo: Jesus, exemplo de *advocacy*

Em 1 João 2:1, é-nos dito que Jesus intercede por nós quando pecamos: “Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”. Os exemplos abaixo dão uma idéia do caráter de Jesus como praticante de *advocacy*.

Jesus deu um exemplo de liderança servil e estava disposto a sofrer pelos outros

Quando Tiago e João perguntaram a Jesus se um podia sentar à sua direita e o outro, à sua esquerda, em seu reino (Marcos 10:37), Jesus respondeu: “Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (v45). Ele diz que o caminho de seus discípulos é o mesmo: “quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos” (v43–44). Ele demonstrou sua natureza servil lavando os pés de seus discípulos e desafiando-os a fazer o mesmo (João 13:14–15). Ele também estava disposto a se sacrificar pelos outros (1 João 2:1–2), tornando-se nosso intercessor através de sua morte. O fato de ele estar disposto a enfrentar o perigo e a morte chamou a atenção para sua mensagem e foi fundamental para a eficácia de seu trabalho de *advocacy*.

Jesus deu um exemplo de como ele queria que a sociedade fosse e incentivou os outros a cumprirem suas responsabilidades

Jesus amava a Deus acima de tudo e obedecia à sua vontade (Lucas 22:42, Hebreus 5:7–10), passando parte de seu tempo em oração (Marcos 1:35). Ele amava o próximo, o que foi mostrado pela maneira como ele tratava os alienados (ex.: curando a mulher que sofria de hemorragia em Lucas 8:40–48). Ele andava em companhia de pecadores (ex.: Zaqueu em Lucas 19:1–10), tratava as mulheres com dignidade e respeito (ex.: Marta e Maria em Lucas 10:38–42) e amava seus inimigos (Lucas 23:34). Ele também ensinou os outros a seguir seu exemplo (Mateus 5–7; Lucas 10:25–37).

Jesus devolveu dignidade e valor aos desprezados e marginalizados.

Jesus andava em companhia das pessoas que estavam à margem da sociedade. Ele aceitou ser ungido por uma “pecadora” (Lucas 7:36–50) e repreendeu seus discípulos quando impediram as pessoas de trazerem crianças até ele (Lucas 18:16). Ele também curou os cegos, os doentes, os endemoninhados e outros alienados, como o homem que vivia acorrentado entre os sepulcros e a mulher que vinha sofrendo de hemorragia havia 12 anos (Marcos 5:1–20, Marcos 5:25–34).

Jesus obedecia às leis vigentes no país

Jesus obedecia às leis vigentes no país desde que não contrariassem a lei de Deus. Quando lhe perguntaram sobre impostos (Marcos 12:13–17), ele concluiu dizendo: “Deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Ele incentivou os judeus a obedecer ao estado. Entretanto, a principal ênfase da instrução foi “deem a Deus o que é de Deus”. Isto significa que seus seguidores devem seguir a vontade de Deus, defendendo a justiça e a retidão para a glória de Deus.

Jesus enfrentou a corrupção, a hipocrisia e a injustiça na sociedade judaica

Ao entrar no templo em Jerusalém, ele expulsou os comerciantes e os cambistas (Marcos 11:15–17). Ele advertiu contra a hipocrisia da classe governante dos judeus (Mateus 16:6). Ele criticou-os por sua ignorância de justiça e misericórdia, seu uso do poder para o lucro pessoal e por desviarem as pessoas do bom caminho (Lucas 11:37–53, Mateus 9:9–13, Mateus 12:1–14).

Jesus ensinou o amor aos inimigos

Na época de Jesus, muitos judeus odiavam os romanos. Alguns dos zelotes matavam soldados romanos, e muitas pessoas aguardavam a vinda de um Messias para livrá-los da opressão romana e restabelecer um reino terreno para o povo judeu. Entretanto, Jesus ensinou o amor pelos inimigos ao invés do ódio: “Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem” (Mateus 5:44) e disse: “Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia” (Mateus 5:7). Outro exemplo de amor e perdão foi na cruz, quando Jesus levantou a voz e disse: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo” (Lucas 23:34).

SEÇÃO B3 Exercícios de treinamento



EXERCÍCIO 15 O papel da igreja em *advocacy*

Objetivo Entender por que os cristãos e a igreja devem exercer *advocacy* e os papéis que podem assumir nessa atividade

TIPO Este exercício consiste de duas partes. Ambas as partes funcionam bem em grupo, mas a segunda também pode ser usada individualmente em estudo particular.

DICAS É preciso disponibilizar tempo suficiente para os estudos bíblicos. É importante não revelar precocemente as respostas nas Notas ao facilitador.

MÉTODOS Reflexão individual, exposição livre de ideias, discussão em pequenos grupos, estudo bíblico, apresentação, debate em plenário

MATERIAIS Blocos post-it ou cartões em branco

TEXTO A DISTRIBUIR **FERRAMENTA 11:** Notas para estudo: A plenitude da salvação
FERRAMENTA 12: Notas para estudo: A justiça e compaixão de Deus

- PASSO A PASSO**
- Dê a cada participante três ou quatro post-its ou cartões em branco e peça que, individualmente, escreva as palavras ou frases que lhe vêm à mente ao ouvir a pergunta, "Qual o propósito de Deus para o seu mundo?". Esclareça que deve ser apenas uma palavra ou frase por post-it ou cartão.
 - Ao terminarem, convide os participantes a colocar seus post-its ou cartões na frente. Agrupe os post-its ou cartões por temas.
 - Gere um debate, identificando os principais pontos, e convide os participantes a solicitar esclarecimentos quando necessário.
 - Divida os participantes em três grupos, cada um com pelo menos uma Bíblia.
 - Designa para cada grupo uma das seguintes passagens da Bíblia: Isaías 61, Lucas 4:18–19 e Apocalipse 21.
 - Peça que cada grupo leia a passagem que lhe foi designada e responda às seguintes perguntas:
 - O que esta passagem diz sobre os propósitos de Deus para seu mundo? (Esteja atento às palavras-chave: "salvação", "reino de Deus" e "boas novas".)
 - Quais os papéis que os cristãos devem desempenhar para cumprir os propósitos de Deus para seu mundo?
 - Onde o *advocacy* e o trabalho em prol da justiça se enquadram nesses papéis?
 - Depois de aguardar tempo suficiente, convide cada grupo a se reunir novamente em plenário e apresentar suas conclusões, e promova um debate sobre o papel da igreja no plano de Deus para estabelecer seu reino, e o lugar do *advocacy* nesse papel. Para orientações, consulte a **FERRAMENTA 11:** Notas para estudo: A plenitude da salvação e a **FERRAMENTA 12:** Notas para estudo: A justiça e compaixão de Deus. Consulte também as Notas ao facilitador nesta seção.

**EXERCÍCIO 16** Personagens da Bíblia que fizeram *advocacy***Objetivo** Identificar e aprender com os personagens da Bíblia que exerceram *advocacy***TIPO** Este exercício funciona bem em grupos, mas também pode ser utilizado individualmente em estudos em particular**DICAS** É preciso disponibilizar tempo suficiente para os estudos bíblicos. É importante não revelar precocemente as respostas nas Notas ao facilitador.**MÉTODOS** Exposição livre de ideias, discussão em pequenos grupos, estudo bíblico, apresentação, debate em plenário**MATERIAIS** Cavalete e papel flip-chart, canetas**TEXTO A DISTRIBUIR** **FERRAMENTA 13:** Notas para estudo: Motivações bíblicas para o exercício de *advocacy* (e também, na Seção A, a **FERRAMENTA 4:** Funções de quem exerce *advocacy*)

- PASSO A PASSO**
1. Distribua, ou peça aos participantes que consultem novamente, a Seção A – **FERRAMENTA 4:** Funções de quem exerce *advocacy*. Peça aos participantes para identificarem personagens bíblicos que desempenharam alguma das funções de *advocacy*. Escreva os nomes desses personagens no flip-chart, certificando-se de que todos entendam o motivo pelo qual cada personagem foi citado. Se apropriado, convide os participantes a explicarem o raciocínio de sua escolha.
 2. Dependendo dos números, identifique três a cinco personagens de destaque, e divida os participantes em pequenos grupos, um por personagem. Designe para cada grupo um personagem diferente e assegure-se de que cada grupo tenha pelo menos uma Bíblia.
 3. Usando as Notas ao facilitador sobre personagens da Bíblia que exerceram *advocacy*, junto com a **FERRAMENTA 13:** Notas para estudo: Motivações bíblicas para o exercício de *advocacy*, assegure-se de que cada grupo saiba quais as passagens a serem consultadas para saber mais sobre o personagem designado.
 4. Peça aos participantes que leiam as suas passagens na Bíblia e identifiquem o que podemos aprender sobre *advocacy* com o personagem designado ao grupo. Se for de ajuda, peça que desenhem uma tabela ou grade e preencham suas repostas às seguintes perguntas:
 - Qual foi a questão tratada pela ação de *advocacy*?
 - A quem se dirigiu a ação de *advocacy*?
 - Qual foi sua abordagem de *advocacy* e quais as funções que desempenharam?
 - Quais as características que os personagens demonstraram e o que podemos aprender com elas?**OBSERVAÇÃO:** Não revele as respostas contidas nas Notas ao facilitador!
 5. Depois de aguardar tempo suficiente, convide cada pequeno grupo a se reunir novamente em plenário e apresentar suas conclusões. Pode ser conveniente ter um voluntário responsável por escrever as respostas em papel flip-chart para o benefício de todos.
 6. Promova um debate em plenário sobre aquilo de mais importante que se pode aprender com os personagens da Bíblia que atuaram em *advocacy*. Pode ser interessante consultar as Notas ao facilitador, "O que podemos aprender com os personagens da Bíblia que faziam *advocacy*?"

**EXERCÍCIO 17** Jesus e o poder**Objetivo** Entender a abordagem de Jesus em relação ao poder

TIPO Este exercício funciona bem em grupos, mas também pode ser utilizado individualmente em estudos em particular

DICAS É preciso disponibilizar tempo suficiente para os estudos bíblicos. É importante não revelar precocemente as respostas nas Notas ao facilitador.

MÉTODOS Discussão em pequenos grupos, estudo bíblico, apresentação, debate em plenário

TEXTO A DISTRIBUIR FERRAMENTA 14: Notas para estudo: Jesus, exemplo de *advocacy*

- PASSO A PASSO**
1. Divida os participantes em três grupos, cada um com pelo menos uma Bíblia.
 2. Designe para cada grupo uma das seguintes passagens da Bíblia: João 13:1–17, João 8:1–11 e Mateus 21:12–17.
 3. Peça que cada grupo leia a passagem que lhe foi designada e responda às seguintes perguntas:
 - Quais eram as características da abordagem de Jesus em relação às pessoas oprimidas, que sofrem ou são marginalizadas?
 - Quais eram as características da abordagem de Jesus em relação às pessoas que detinham poder?
 - Como Jesus usava seu próprio poder?
 - O que podemos aprender com a sua abordagem?
 4. Depois de aguardar tempo suficiente, convide cada grupo a se reunir novamente em plenário e apresentar suas conclusões, e promova um debate sobre o que podemos aprender com o exemplo de Jesus, aplicando o aprendizado, sempre que possível, a exemplos reais. Pode ser interessante consultar as Notas ao facilitador, “O que podemos aprender com o exemplo de Jesus?”